

PLANO DE DIREÇÃO: A JORNADA DE KAPOI

1. CONCEITO E LINGUAGEM VISUAL: O REALISMO FANTÁSTICO O filme propõe uma imersão numa **estética fantástica**, onde a realidade da aldeia e a magia dos planos espirituais coexistem de forma orgânica. A linguagem visual não busca apenas retratar a cultura indígena, mas sim elevá-la ao patamar das grandes sagas épicas de animação.

- **Influências e Estilo:** A direção adota o rigor estético do **Studio Ghibli**, utilizando cenários detalhados e pintados que respiram vida. A fluidez da animação 2D será o veículo para uma narrativa que transita entre a aventura clássica da **Disney** e a intensidade emocional dos **animes**.
- **O Surrealismo Espiritual:** Ao entrar na dimensão dos espíritos, a linguagem assume um tom **surrealista**. As leis da física são flexibilizadas: rios que correm para o céu, vegetação que emite bioluminescência e transformações híbridas (como Kapoi tornando-se borboleta). O surrealismo aqui não é caótico, mas sim uma representação da "visão xamânica", onde tudo está conectado por fios invisíveis de energia.

2. BRASILIDADES E COSMOLOGIAS INDÍGENAS A direção de arte utiliza os grafismos e a espiritualidade de três povos fundamentais para construir este universo:

- **Povos Kaingang (A Dualidade):** A estética do filme é regida pela dualidade **Kamé (marcas compridas)** e **Kairu (marcas redondas)**. Essa geometria sagrada organiza o design de personagens e a arquitetura da aldeia, simbolizando o equilíbrio necessário entre o sol e a lua, o alto e o baixo.
- **Povos Xavante (A Força do Cerrado):** A representação dos Xavantes traz uma textura mais rugosa e quente, inspirada no Cerrado. As entidades do Trovão (**Rö**) e do Relâmpago (**Bö**) são tratadas como forças elementais surrealistas que rasgam o céu com luzes e sons que evocam a ancestralidade.
- **Povos Ashaninka (A Magia Amazônica):** Através da figura da **Xamã Krawi**, o filme mergulha numa exuberância visual. A "Corrida do Grande Rio" é o ápice da estética fantástica, onde a serpente mística e a floresta se fundem num cenário de cores vibrantes e formas fluidas.

3. PROCEDIMENTOS ESTILÍSTICOS E NARRATIVOS

- **Linguagem Simbólica:** O uso de símbolos pintados por Kapoi não é apenas decorativo; eles funcionam como dispositivos mágicos que ativam a transição entre o real e o fantástico.
- **Contraste Visual:** O mundo material é apresentado com uma paleta rica, mas naturalista. Já o mundo espiritual é marcado por contrastes fortes, luzes etéreas e uma composição de cena que desafia a perspectiva convencional, reforçando o caráter surrealista da jornada.
- **Som e Atmosfera:** A trilha sonora, centrada na flauta xamânica, não apenas acompanha a imagem, mas dita o ritmo das metamorfoses. O som é a ponte que torna o fantástico crível para o espectador.

Conclusão: Este Plano de Direção visa criar uma experiência sensorial completa, onde a **estética fantástica** serve para honrar a complexidade das culturas indígenas brasileiras, entregando um filme visualmente deslumbrante e emocionalmente profundo para o público global.